

Álvaro de Campos

**Ai, Margarida,**

Ai, Margarida,  
Se eu te desse a minha vida,  
Que farias tu com ela?  
— Tirava os brincos do prego,  
Casava c'um homem cego  
E ia morar para a Estrela.

Mas, Margarida,  
Se eu te desse a minha vida,  
Que diria tua mãe?  
— (Ela conhece-me a fundo.)  
Que há muito parvo no mundo,  
E que eras parvo também.

E, Margarida,  
Se eu te desse a minha vida  
No sentido de morrer?  
— Eu iria ao teu enterro,  
Mas achava que era um erro  
Querer amar sem viver.

Mas, Margarida,  
Se este dar-te a minha vida  
Não fosse senão poesia?  
— Então, filho, nada feito.  
Fica tudo sem efeito.  
Nesta casa não se fia.

Comunicado pelo Engenheiro Naval  
Sr. Álvaro de Campos em estado  
de inconsciência  
alcoólica.

1-10-1927

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 70.